



Rio de Janeiro: Resultados e perspectivas para o PIB

NOTA TÉCNICA

www.firjan.com.br/publicacoes

O Produto Interno Bruto (PIB) do estado do Rio de Janeiro, estimado pela Firjan, avançou 0,6% no quarto trimestre de 2024 em relação ao trimestre anterior, ajustado sazonalmente. Com isso, a economia fluminense encerrou 2024 com crescimento de 3,9%, superando a média nacional de 3,4%. Em valores correntes, o PIB totalizou R\$ 1,3 trilhões. Esse desempenho marca o quarto crescimento consecutivo no comparativo anual, um feito significativo para a economia do Rio, especialmente após uma década de retração, quando o PIB acumulou queda de 5,4%. Esse crescimento representa um passo importante para o fortalecimento da economia fluminense.

Entre os setores, o de **serviços**, que representa cerca de 51% do PIB fluminense¹, foi o principal impulsionador do crescimento de 2024, com alta de 4,3%. Esse desempenho foi favorecido pelo aumento da renda real² e por um mercado de trabalho robusto - após nove anos, a taxa de desemprego voltou a ficar abaixo de 10%, encerrando 2024 em 8,2%³. Além disso, a expansão do turismo⁴ e do comércio⁵ também contribuiu para o crescimento do setor.

A **indústria fluminense** teve a segunda maior contribuição positiva, com crescimento de 2,7% em 2024. Esse desempenho resultou de um aumento da produção em todos os segmentos industriais.

¹ Segundo estimativas da Firjan.

² De acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), em 2024, a massa de rendimento real do trabalho no estado do Rio de Janeiro cresceu 3,6% em relação a 2023. Esse aumento foi impulsionado pelo crescimento da população ocupada, que encerrou o ano de 2024 no maior nível histórico da série iniciada em 2012.

³ Dados divulgados pelo IBGE.

⁴ Segundo o Visit Rio, a cidade teve seu melhor ano em quase uma década, registrando 485 eventos, um aumento de 45,21% em relação a 2023 e um recorde desde 2015. Além disso, de acordo com o IBGE, em 2024 o volume de atividades turísticas no Rio de Janeiro cresceu 6,3% em relação a 2023, superando o crescimento de 3,6% observado no Brasil.

⁵ De acordo com o IBGE, em 2024, o volume de vendas do comércio varejista ampliado do estado do Rio de Janeiro cresceu 1,8% frente a 2023.

Dentre os setores da indústria, o segmento **extrativo** registrou crescimento de 2,1%⁶ no ano de 2024 - desaceleração em relação a taxa registrada em 2023 de 8,3%. A manutenção do nível elevado de produção de óleo e gás⁷ aconteceu mesmo diante das interrupções programadas e não programadas nas plataformas que impactaram principalmente o segundo semestre de 2024⁸.

A **indústria de transformação** teve um crescimento de 4,4% no ano de 2024, contribuindo para um crescimento mais disseminado⁹ entre os ramos do setor. Os segmentos de automotivo¹⁰, de fabricação de produtos químicos¹¹ e de atividades de manutenção e instalação de máquinas e equipamentos¹² foram os motores de crescimento da indústria fluminense no ano. Esse desempenho positivo ocorreu mesmo diante do ambiente desafiador imposto pela taxa de juros elevada ao longo de 2024, que encareceu o crédito e restringiu os investimentos.

A **indústria da construção** registrou crescimento de 4,7% em 2024. No período, o setor continuou sendo beneficiado por investimentos em obras de infraestrutura que ganharam força com o programa do Novo PAC¹³. O bom momento do setor se refletiu no mercado de trabalho, que registrou a criação de 12 mil postos de trabalho, representando cerca de 36% das contratações realizadas pelo setor industrial no ano¹⁴.

⁶ Segundo dados da ANP, a produção de petróleo, LGN e gás natural em 2024 foi 1,6% maior que em 2023.

⁷ Destacam-se o início da produção da plataforma Marechal Duque de Caxias e o alcance da capacidade máxima da plataforma Sepetiba, ambos localizados no campo de Mero, além do início da operação comercial da Unidade de Processamento de Gás Natural no Complexo Boaventura (Itaboraí). De acordo com a Petrobras, a plataforma Marechal Duque de Caxias tem capacidade para produzir até 180 mil barris de óleo por dia e comprimir até 12 milhões de metros cúbicos de gás. O navio-plataforma Sepetiba, que opera no campo de Mero, atingiu a produção máxima de 180 mil barris diários em agosto de 2024, após 8 meses de operação. O primeiro módulo da unidade de processamento, que entrou em operação em 10 de novembro de 2024, tem capacidade para processar 10,5 milhões de m³/dia de gás.

⁸ Segundo dados da Petrobrás, deixaram de ser produzidos cerca de 150 mil barris de petróleo por dia nas paradas programadas neste ano. A companhia ressaltou que a quantidade de paradas em 2024 aconteceu na esteira dos efeitos remanescentes da pandemia, quando a necessidade de distanciamento social fez a companhia postergar algumas manutenções programadas.

⁹ Segundo dados da produção industrial do estado do Rio de Janeiro, divulgados pelo IBGE, 64% dos ramos industriais do segmento de transformação registraram crescimento em 2024, contra 50% em 2023.

¹⁰ Segundo dados da produção industrial do estado do Rio de Janeiro divulgados pelo IBGE, o segmento automotivo registrou taxa de crescimento de 15,7% em 2024.

¹¹ Segundo dados da produção industrial do estado do Rio de Janeiro divulgados pelo IBGE, a fabricação de produtos químicos registrou taxa de crescimento de 8,8% em 2024.

¹² Segundo dados da produção industrial do estado do Rio de Janeiro divulgados pelo IBGE, o segmento de manutenção, reparação e instalação de máquinas e equipamentos registrou taxa de crescimento de 14,1% em 2024.

¹³ O Novo PAC, com investimentos de R\$ 1,8 trilhão entre 2023 e 2027, teve 57 das 154 medidas institucionais concluídas em 2024, com avanços em crédito, concessões e parcerias público-privadas (PPPs), segundo o secretário especial de Monitoramento do Novo PAC, Maurício Muniz, em entrevista à Agência Infra.

¹⁴ De acordo com dados do Ministério do Trabalho e Emprego.

A tabela a seguir apresenta os resultados do PIB fluminense em 2024.

Setores	2024
PIB	3,9%
Agropecuária	0,8%
Indústria	2,7%
Extrativa mineral	2,1%
Transformação	4,4%
SIUP	4,2%
Construção	4,7%
Serviços	4,3%

Elaboração: Firjan

Construção e óleo e gás impulsionam crescimento do PIB Rio em 2025

A economia brasileira ainda enfrentará desafios significativos em 2025 devido à continuidade de um cenário nacional e internacional instável. As incertezas sobre a política econômica nacional e as condições externas tornam a previsão de crescimento para a atividade fluminense mais complexa. Analisar o desempenho da economia do estado requer atenção às forças e fraquezas que poderão impactar diretamente os setores econômicos e as expectativas para o ano.

No cenário nacional, o patamar elevado da taxa de juros¹⁵ é um fator limitador ao crescimento consistente da economia brasileira. A política monetária restritiva, implementada para combater a inflação, limita a capacidade de expansão da indústria, principalmente a de transformação, que já enfrenta um ambiente de perda de confiança dos empresários¹⁶ e baixa competitividade¹⁷. Nesse contexto, o mercado de trabalho deve apresentar sinais de desaceleração¹⁸. Além disso, o equilíbrio fiscal segue sendo um ponto de atenção, com a necessidade de ajustes nas contas públicas e um maior comprometimento com a sustentabilidade da dívida pública para evitar a

¹⁵ A perspectiva do Boletim Focus do Banco Central do Brasil é que a Selic encerre o ano de 2025 em 15%.

¹⁶ Segundo dados divulgados pela Confederação Nacional da Indústria (CNI), o Índice de Confiança do Empresário Industrial (ICEI) permaneceu abaixo de 50 pontos em março de 2025, indicando pessimismo.

¹⁷ Em estudo divulgado pela Firjan sobre competitividade global, o Brasil ocupou a 46ª posição em um ranking que contempla 66 países.

¹⁸ O mercado de trabalho formal brasileiro gerou 137.303 vagas em janeiro de 2025, segundo o Ministério do Trabalho e Emprego. Embora tenha superado as estimativas, houve uma redução de 20,7% no saldo de empregos formais em relação a janeiro de 2024.

elevação do risco país¹⁹. O ano de 2025 é ainda mais desafiador, pois, anos pré-eleitorais costumam ser marcados por medidas que podem comprometer a credibilidade fiscal, intensificar pressões inflacionárias e dificultar a redução da taxa de juros²⁰.

No âmbito internacional, o cenário global para 2025 segue envolto em incertezas. Nos Estados Unidos, a adoção de uma postura mais protecionista pelo novo governo²¹ pode intensificar tensões comerciais e afetar as projeções de crescimento²². A relação entre China e EUA segue como um ponto de tensão, e uma eventual guerra comercial pode gerar consequências para as economias de todo o mundo, inclusive para o Brasil. A desaceleração econômica da China também é uma preocupação²³, já que o país é um dos principais parceiros comerciais do Brasil²⁴. Por outro lado, a recuperação da economia argentina oferece algumas perspectivas positivas, com a adoção de medidas fiscais que devem impulsionar o crescimento no país e beneficiar o comércio com o Brasil e o Rio de Janeiro.

Apesar das incertezas nacionais e internacionais, a cadeia do petróleo e as obras de infraestrutura, como os projetos habitacionais, seguem oferecendo perspectivas positivas, atenuando os impactos do cenário adverso. Nesse sentido, a Firjan projeta um crescimento de **2,6%** para a economia fluminense em 2025.

A projeção para o setor de **serviços** do estado do Rio de Janeiro em 2025 é de um crescimento de **1,8%**. O nível elevado da taxa de juros e a queda na concessão de crédito²⁵ devem reduzir o ritmo de expansão do setor,

¹⁹ A meta prevista na Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) de 2024 foi cumprida, utilizando-se da margem de tolerância e dos descontos autorizados pela legislação vigente. No entanto, ainda é distante o superávit primário necessário para estabilizar a relação entre a dívida pública e o PIB, principal indicador da saúde fiscal de um país.

²⁰ O Projeto de Lei 1.087/2025 é um exemplo neste sentido. O PL propõe aumentar o limite de isenção do Imposto de Renda para rendimentos de até R\$ 5 mil mensais a partir de 2026, com custo anual estimado de R\$ 25,8 bilhões.

²¹ O governo americano anunciou em 02/04/2025 a imposição de novas tarifas sobre produtos importados, conhecido como “Dia da Libertação”. O país cobrará 10% de todas as importações feitas do Brasil. Já as tarifas mais altas serão impostas aos países com os maiores déficits comerciais com os EUA, como a China (34%) e a União Europeia (20%).

²² Após um crescimento de 2,8% do PIB dos EUA em 2024, a OCDE revisou a estimativa de crescimento para 2025, de 2,4% para 2,2%.

²³ A pressão por medidas de estímulo ao consumo na China tem crescido, visando combater a deflação e reduzir a dependência de exportações e investimentos. Em 17 de março de 2025, o Conselho de Estado anunciou um “plano de ação especial” para impulsionar o consumo, com medidas como aumento da renda das famílias e subsídio para cuidados infantis.

²⁴ Em 2024, quase 30% das exportações brasileiras, em valores FOB, foram destinadas à China, segundo o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

²⁵ A previsão da Federação Brasileira de Bancos (Febraban) é que o crédito deverá reduzir seu ritmo de crescimento para 8,5% neste ano, frente a 11,9% em 2024.

principalmente em segmentos mais dependentes de financiamento. Por outro lado, a agenda de eventos prevista para 2025, com grandes atrações internacionais e iniciativas de turismo²⁶, deve impulsionar significativamente o setor de Serviços. Com isso, espera-se que o setor fluminense se aproxime do nível máximo já atingido em 2014.

Dentre os segmentos da indústria, o setor de óleo e gás deve impulsionar a economia fluminense em 2025²⁷. A expectativa é que a **indústria extrativa** encerre o ano com uma taxa de crescimento de **3,8%**. A entrada em operação de novas plataformas de petróleo²⁸ deve garantir uma produção consolidada e em níveis elevados. Esse ciclo de investimentos estruturantes proporciona resiliência ao setor a curto e médio prazo, assegurando um desempenho contínuo, mesmo diante da volatilidade dos preços do petróleo²⁹. Ainda assim, diante da elevada incerteza global seguiremos monitorando os efeitos da volatilidade do preço do petróleo avaliando seus impactos sobre nossas previsões trimestre a trimestre.

O setor de **construção** também deve exercer uma influência significativa para o crescimento da indústria do estado do Rio de Janeiro nesse ano. A Firjan projeta um crescimento de **4,8%** para o setor em 2025, influenciado por projetos de investimentos em obras³⁰ e infraestrutura³¹. No entanto, o cenário de juros em níveis elevados e a escassez de mão de obra pode limitar o crescimento do setor em 2025.

A **indústria de transformação** do estado do Rio de Janeiro deve crescer **3,7%** em 2025 liderada pelo segmento de derivado de petróleo, que tem elevada sinergia com a indústria extrativa. A indústria automotiva também deve

²⁶ Pesquisa da Visit Rio projeta 551 eventos para 2025 na cidade do Rio de Janeiro, crescimento de 20% em relação a 2024.

²⁷ De acordo com o estudo “Perspectivas do Gás no Rio 2024-2025” divulgado pela Firjan serão aplicados R\$ 150 bilhões no setor de gás natural nos próximos dez anos no estado.

²⁸ O navio-plataforma Almirante Tamandaré, maior unidade de produção offshore do Brasil, iniciou suas operações em fevereiro de 2025 no Campo de Búzios. A plataforma tem capacidade para processar 225 mil barris de petróleo e 12 milhões de metros cúbicos de gás natural por dia. Além desta plataforma, ao longo do ano, deve começar a operar as plataformas P-78, também no campo de Búzios, e Alexandre de Gusmão, no campo de Mero.

²⁹ Em meio às dúvidas sobre os efeitos das decisões do novo governo dos Estados Unidos sobre a atividade econômica global, a segunda semana de abril de 2025 foi marcada pela queda do barril de petróleo. Segundo a Bloomberg, os preços futuros ficaram abaixo de US\$ 60 por barril, o menor nível desde 2021.

³⁰ O Governo Federal autorizou a contratação de propostas para a construção de novas 4.063 unidades habitacionais do Minha Casa, Minha Vida em 2025. Destas, 496 unidades habitacionais se concentrarão no estado do Rio de Janeiro.

³¹ Do total de investimento do PAC de R\$ 422 bilhões, R\$ 370 bilhões são no estado do Rio de Janeiro. Dentre esses investimentos, o BNDES aprovou um financiamento de R\$ 7,3 bilhões para a EcoRioMinas. O projeto abrange a duplicação de 303 km de estradas entre Rio de Janeiro e Minas Gerais.

contribuir para o crescimento, com apoio da demanda reprimida por automotores³² e da previsão de safra recorde no país³³, que tende a manter elevados os níveis de produção de veículos pesados. Ainda assim, o ambiente financeiro restritivo e a concorrência com automóveis elétricos chineses³⁴ seguem como obstáculo para uma recuperação mais ampla e consistente deste segmento. Em um cenário ainda marcado por juros elevados, esses segmentos se destacam como os vetores de crescimento da indústria de transformação fluminense, compensando a perda de dinamismo em outros ramos mais sensíveis ao custo do crédito.

Tabela 2 - Projeções para o PIB do Rio de Janeiro de 2025

Setores	2025
PIB	2,6%
Agropecuária	0,9%
Indústria	3,8%
Extrativa mineral	3,8%
Transformação	3,7%
SIUP	3,5%
Construção	4,8%
Serviços	1,8%

Elaboração: Firjan

³² Segundo levantamento realizado pela Webmotors apresentado pela ANFAVEA, 68% dos brasileiros desejam comprar ou trocar de carro este ano, sendo 37% ainda no primeiro semestre.

³³ De acordo com Levantamento da Safra de Grãos 2024/25, divulgado pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), devem ser produzidos 325,7 milhões de toneladas de grãos na safra 2024/25, um crescimento de 9,4% em relação à temporada anterior. Com isso, a expectativa da Federação Nacional da Distribuição de Veículos Automotores (Fenabreve) é que sejam vendidos 127.593 caminhões em 2025, o que representará um aumento de 4,5% em relação ao volume de 122.099 unidades registrado no ano passado.

³⁴ Segundo a ANFAVEA, os dados de volume de emplacamentos vêm mostrando uma elevação contínua da participação de importados, que está acima de 21%. Desde 2012 não havia uma presença tão grande de modelos estrangeiros nas vendas, e boa parte dessa elevação se deve a veículos de fora do Mercosul, em especial os eletrificados chineses.

Nota metodológica

A Firjan, com o objetivo de acompanhar os movimentos conjunturais da atividade econômica do estado do Rio de Janeiro, passou a estimar trimestralmente, em volume, o Produto Interno Bruto (PIB) fluminense a partir de 2017. Destaca-se que as estimativas trimestrais são, por sua própria natureza, sujeitas a revisões periódicas e seus valores definitivos só são obtidos após a divulgação do resultado anual do PIB fluminense, que se dá com defasagem de dois anos, segundo o calendário das Contas Regionais divulgada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A evolução trimestral do PIB fluminense envolve estimativas da variação de volume dos Valores Adicionados dos setores e subsetores que compõem o cálculo do PIB regional. Posteriormente, a soma ponderada das respectivas variações é somada e adicionada à estimativa de variação do volume dos impostos livres de subsídios para chegar ao Produto Interno Bruto a preços de mercado. As estimativas das atividades econômicas isoladas baseiam-se no acompanhamento, análise e aplicação de modelagem econométrica em uma série de indicadores setoriais e conjunturais.

O cálculo dos números dos índices de volume trimestrais foi realizado de acordo com as recomendações do *System of National Accounts - SNA 2008*, seguindo a metodologia empregada nas Contas Nacionais Trimestrais (CNT) do IBGE. Portanto, as variações calculadas são obtidas por meio da formulação de Laspeyres, com a base de ponderação calculada a partir da estrutura do valor adicionado a preços básicos do Sistema de Contas Regionais do ano anterior* (base móvel). Em seguida, a série base móvel é encadeada. Para o cálculo das séries encadeadas de índices trimestrais do PIB Rio, foi fixada como base de referência a média de 2002 (média de 2002 igual a 100). Dessa forma, como consta na metodologia das CNT e da SNA 2008, a propriedade da aditividade que a base móvel preservava é perdida na série encadeada, ou seja, o índice de volume do setor não será mais uma média ponderada dos índices de volume de seus componentes, pois estes perdem seus pesos relativos.

Após a divulgação dos dados anuais do PIB regional pelo IBGE, a série trimestral do PIB é reajustada para que a variação observada entre dois anos dos dados definitivos do PIB seja coerente com a variação acumulada dos índices trimestrais para esses mesmos anos. É importante ressaltar que a cada nova publicação das Contas Regionais o ajuste provoca alteração nos índices trimestrais dos anos subsequentes.

*quando não disponível, a estrutura do ano anterior é estimada a partir das projeções para o ano em questão.

EXPEDIENTE: Federação das Indústrias do estado do Rio de Janeiro (Firjan) - Av. Graça Aranha, 01 - CEP: 20030-002 - Rio de Janeiro. **Presidente:** Luiz César Caetano; **Diretor de Competitividade Industrial e Comunicação Corporativa:** Carlos Magno Lucas do Nascimento; **Gerente Geral de Competitividade:** Luis Augusto Azevedo; **Gerente de Estudos Econômicos:** Jonathas Goulart. **Equipe Técnica:** Adriana Cabrera, Janine Pessanha e Nayara Freire. **Estagiários:** Antônio Carvalho e Raphaella Chagas.

Informações: economia@firjan.com.br

Visite nossa página: <https://www.firjan.com.br/publicacoes/publicacoes-de-economia/pib-brasil-e-rio-de-janeiro-resultados-e-projecoes.htm>